



## **Jornalismo Impresso e Desenvolvimento Local: uma análise de conteúdo do Jornal Vanguarda, de Caruaru, Pernambuco<sup>1</sup>**

Lidiane Maria dos SANTOS<sup>2</sup>  
Willyberg Braga NASCIMENTO<sup>3</sup>  
Iraê Pereira MOTA<sup>4</sup>

Faculdade do Vale do Ipojuca - Favip, Caruaru, PE

### **Resumo**

O presente artigo é resultado da análise de conteúdo do Jornal Vanguarda, de Caruaru, Pernambuco, e fruto de um desdobramento empírico do grupo de iniciação científica intitulado “Mídia Impressa e Desenvolvimento Local”, do curso de comunicação social com habilitação em jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip). O objetivo do trabalho é observar a contribuição do veículo impresso, acima citado, para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Desenvolvimento Local; Jornal Vanguarda.

### **Introdução**

O presente trabalho é fruto da preocupação de professores e alunos em entender a contribuição do jornalismo para o desenvolvimento local, através das discussões realizadas nos encontros de iniciação científica do curso de jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), de Caruaru, Pernambuco. Intitulado “Mídia impressa e desenvolvimento local”, o grupo de pesquisa foi criado no início deste ano.

Como parte inicial do estudo, os pesquisadores realizaram, no primeiro semestre de 2011, um levantamento bibliográfico sobre o tema em livros e internet. O artigo denominado “Jornalismo impresso e desenvolvimento local: resultados iniciais de uma iniciação científica” apresentou os resultados bibliográficos da pesquisa durante a 13<sup>a</sup>

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de graduação 8º semestre do curso de jornalismo da Favip. Email: lidiane.msantos@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação 6º semestre do curso de jornalismo da Favip. Email: willybergbraga@folha.com.br

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email: iraemota1@yahoo.com.br.



edição do Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, realizado entre os dias 15 e 17 de junho, em Maceió, Alagoas. O trabalho surgiu [...] “da necessidade de ampliar as reflexões dos alunos e professores sobre a prática do jornalismo na região, tendo como base que o jornalismo é um instrumento de cidadania”. (SANTOS; NASCIMENTO; MOTA, 2011, p. 9).

Para o segundo semestre deste ano, o desenvolvimento do estudo adotou um viés empírico, utilizando a análise de conteúdo como metodologia de pesquisa. O objeto deste artigo é o Jornal Vanguarda, o periódico mais antigo da cidade de Caruaru, Agreste de Pernambuco, com 79 anos. Especificamente, o que se quer compreender é se o Jornal Vanguarda apresenta, em suas edições semanais, matérias que constituem, em sua natureza, elementos para a mobilização social e o envolvimento das comunidades locais.

### **Jornal Vanguarda: história, estrutura e proposta editorial**

Fundado em 1º de maio de 1932, por José Carlos Florêncio, o Jornal Vanguarda é um periódico caruaruense que circula semanalmente, sobretudo nas cidades que compõem o Agreste de Pernambuco. O nome foi inspirado num periódico carioca e o acervo material e anúncios foram adquiridos do jornal irreverente "O Pororoca". Assim, na data de fundação, circulava o primeiro número, com quatro páginas e uma tiragem de mil exemplares. Naquela ocasião, o Vanguarda começou a circular em 12 municípios do Estado, desde a capital até o Sertão pernambucano.

O segundo proprietário do jornal foi Gilvan José da Silva, que chegou ao Vanguarda em 1940. Para modernizar o periódico, ele comprou a primeira linotipo de Caruaru, uma máquina moderna para a época. Em 1977, Gilvan resolveu fazer uma aposta arriscada: tornar o Vanguarda diário. Mas as muitas dificuldades para pagar as dívidas fizeram com que depois de 11 meses circulando diariamente, o jornal voltasse a ser semanal. O Vanguarda foi considerado de utilidade pública no dia 12 de novembro de 1963.

No dia 15 de novembro de 1985, Gilvan José da Silva vende o semanário ao ex-prefeito de Caruaru João Lyra Neto. Uma das primeiras ações tomadas pelo Grupo Lyra foi modernizar o semanário com a compra de novas máquinas. Dessa forma, o jornal, que era feito em linotipo, passou a ser produzido em *composer* e, depois, informatizado. Também foram contratados jornalistas profissionais. Atualmente, a direção do



Vanguarda está a cargo de Mércia Teixeira Lyra, e a chefia de reportagem com a jornalista Léa Renata.

O Jornal Vanguarda tem uma tiragem de 3 mil exemplares semanais e possui as seguintes editorias: *A Semana* (notícias nacionais que foram destaque durante a semana - inclui também a Foto da Semana); *Cidade*; *Economia*; *Esportes*; *Opinião* (Carta do Leitor); *Polícia*; *Política*; *Regional* (nem toda semana possui, mas a que possibilita noticiar com mais frequência o que acontece em outras cidades da região); *Roteiro*; *Saúde*; *Turismo e Últimas* (composta em sua maior parte por notas enviadas por assessorias de imprensa).

Ao todo, o periódico conta com 11 colunas. São elas: *Afiando a Língua* (Menelau Júnior); *Caruaru Revisitada* (José Daniel da Silva); *Coluna do Miranda*; *Confidencial* (Política); *Direito, Tecnologia e Cotidiano*; *Diocese de Caruaru* (Dom Bernardino, Bispo de Caruaru); *Sopa de Letras* (Cultura, com Hérlon Cavalacanti); *Moda & Cia*; *No Pé da Conversa* (Coluna esportiva, com Lenivaldo Aragão); *Pensando Bem* (Filosofia e ética, com Rita Freitas); *Regional em Destaque* (Fernanda Tavares); *Vanguarda na Balada* e *Gente de Vanguarda* (Marcolino Júnior) - essas três últimas compõem as colunas sociais. O jornal custa R\$ 1,50.

Cinco pessoas compõem a equipe de redação, sendo quatro jornalistas: Léa Renata, Wagner Gil, Pedro Augusto e Fernandino Neto, e um estagiário de jornalismo, Paulo Dimas.

### **Jornalismo regional: uma alternativa eficiente**

Ao apostar em matérias locais, o jornalismo deixa de ser limitado apenas às grandes cidades e intensifica um dos critérios de noticiabilidade, que é a proximidade. As pessoas querem se ver nos veículos de comunicação. Elas desejam ser personagens, agentes da notícia. As ações de ler jornais, de assistir a noticiários, de ouvir programa de rádio e de interagir nos portais de webjornalismo refletem os anseios de pessoas em “estar sintonizadas” com o mundo que as cercam. Porém, não é possível pensar em uma cadeia global, se, primeiro, não assistirmos às comunidades locais.

O sentido de local está geograficamente ligado ao significado de lugar. Cada região carrega em si as particularidades do seu povo, os costumes, as crenças, enfim uma série de características que a faz diferente de qualquer outro espaço. Diante disso, valorizar a potencialidade do lugar está nas entrelinhas do desenvolvimento local. Sobre isso, Gobierno Basco apud Martins (2002, p. 54) diz o seguinte:



Uma nova concepção de desenvolvimento, que valoriza o local como referência territorial (sentido de lugar) e que ganha força, na Europa, a partir dos anos 80, quer aproximar-se das pessoas, apoiar-se na solidariedade comunitária, instrumentalizar a comunidade, envolvendo-a efetivamente na superação dos problemas e na promoção do desenvolvimento endógeno. (MARTINS, 2002, apud GOBIERNO BASCO, 1994)

A comunicação é uma forma estratégica que possibilita a integração da comunidade em busca do desenvolvimento local. Neto e Callou (2007) explicam a importância da comunicação nesse processo:

A comunicação social para a mobilização social pretende contribuir para a formação de vontades, despertando os interesses das populações locais em torno de um objetivo comum, o desenvolvimento local (NETO; CALLOU, 2007, p. 04)

O jornalismo pode exercer um papel fundamental nas questões que envolvem o desenvolvimento local, pois é através dele que grande parte das informações chegam até as pessoas.

O jornal do interior permite que o cidadão participe da vida pública local, inteirando-o das notícias de sua cidade, e sendo instrumento viável para expressão de seus anseios e aspirações. (MORONI; RUAS; 2006, p. 26)

Sendo assim, só é possível se desenvolver quando as forças estão integradas, unidas, conscientes em torno do que se deve fazer e de como fazer. E isso só acontece quando as pessoas sabem para onde querem ir e o que querem conquistar, por isso o jornal do interior surge como uma alternativa eficiente.

### **Jornal Vanguarda e o desenvolvimento local: o processo de investigação**

No ano 2007, o Jornal Vanguarda lançou o livro *“Caruaru em Vanguarda – 75 anos de registro da história da cidade”*, em função do aniversário de fundação do veículo. No prefácio, a diretora do Jornal, Mércia Lyra, escreveu:

O nosso VANGUARDA – nosso porque é patrimônio do povo de Caruaru – vem cumprindo um papel importante. Um papel que empolga e orgulha a todos que, direta ou indiretamente, ajudam a fazê-lo. Incompleto, é verdade, pois muitas vezes nos faltam a abrangência, o aprofundamento, nos falta a capacidade de incluir



todos os fatos relevantes. Mas, com toda certeza, não nos falta compromisso com a cidade, com seu **desenvolvimento**, com as dores e as conquistas dos seus habitantes. Procuramos retratar com clareza e com a honestidade que norteia nosso labor todos os fatos que ajudaram a fazer deste lugar a cidade que hoje é chamada Princesa do Agreste, Polo do Desenvolvimento, rota obrigatória da economia, da cultura, da educação e da saúde no interior de Pernambuco, para dizer pouco. (JÚNIOR; VANGUARDA, 2007, p. 5) [Grifo nosso]

De acordo com a diretora do veículo, o Vanguarda, além de ser patrimônio dos caruaruenses, também se mostra comprometido com o desenvolvimento da cidade. Sendo assim, este artigo se propõe investigar como as pautas sobre o desenvolvimento local são abordadas pelo jornal, acima citado. Para isso, a metodologia utilizada neste estudo é a análise de conteúdo que, de acordo com Heloiza Herscovitz (2008), “pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos”.

A escolha desse método se deu pela necessidade dos pesquisadores entenderem como o Vanguarda aborda temáticas referentes ao desenvolvimento local em suas veiculações, buscando compreender o envolvimento do jornal com o tema e o que isso produz, de fato, no produto final.

Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas (HERSCOVITZ, 2008, p.123)

Heloiza Herscovitz (2008) ainda sugere uma sinopse para análise de conteúdo, contendo sete itens: 1) Teoria, hipótese ou pergunta e justificativa; 2) Conceituação, definições nominais e operacionais; 3) Seleção de população, amostra, período, elementos, etc; 4) Pré-Teste, refinamento conceitual e treinamento para codificação; 5) Criação de livro de códigos para registro, de preferência por computador; 6) Codificação por 2 codificadores para análise quantitativa e qualitativa; 7) Tabulação dos resultados, interpretação e interferências das análises quantitativa e qualitativa. (HERSCOVITZ, 2008, p.130)

Acreditamos que o pesquisador tem um papel essencial nessa busca, uma vez que “[...] são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências,



conflitos, interesses [...]”. (HERSCOVITZ, 2008, p. 127). Dessa forma, esta análise também pode contribuir para possíveis mudanças no que é veiculado, para que se possa construir um jornalismo impresso ainda mais próximo da população, com notícias que possam contribuir para o desenvolvimento nos mais diversos aspectos do local.

“A análise de conteúdo da mídia, por fim, nos ajuda a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia e também a estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens” (SHOEMAKER & REESE, 1996, apud HERSCOVITZ, 2008).

Para esta análise de conteúdo, foram escolhidas duas edições do Vanguarda. São elas: de 11 a 17 e 18 a 24 de junho de 2011. A mostra foi intencional, visto que junho é o mês mais significativo para Caruaru, cidade considerada “Capital do Forró” e tida como palco do “maior e melhor São João do mundo”. Dessa forma, pesquisamos se a cobertura jornalística destinada às festas juninas, tradicionais na cidade, abordou temáticas de interesse comunitário e de caráter mobilizador. Alguns questionamentos nortearam a escolha: “*Que assuntos relacionados às festividades o veículo pode ter ajudado as pessoas?*” e “*Como, em um período de festas, o jornal pode ter abordado temas relacionados ao desenvolvimento local?*”.

Escolhemos as quatro principais editoriais do jornal para analisarmos: *Caderno 2, Cidades, Economia e Política*.

#### ▪ **11 a 17 de junho de 2011**

A primeira edição analisada foi a de 11 a 17 de junho de 2011, Ano 79, Número 7.423, que na capa traz as seguintes manchetes: *Feira sai do centro até dezembro de 2012 (com foto); João Lyra prega unidade; PF deflagra operação “Padrasto”; Festival de Fogueteiros foi cancelado; Comunicação é um direito de todos; Secretaria da Criança implanta projeto pioneiro; Estado de escola é denunciado ao MP;* e uma chamada de capa com foto sobre a situação de calamidade da Avenida Brasil, em Caruaru.

Depreende-se a preocupação com notícias locais, que predominam em toda a capa, além de destaque para a editoria de Política - sobretudo destacando o vice-governador do Estado de Pernambuco e a secretária estadual da Criança e Juventude, Raquel Lyra - e Cidade. Percebe-se a aproximação com o tema desenvolvimento local quando o semanário traz a possibilidade de mudança da Feira da Sulanca (uma das



maiores do segmento no país), que mexe com a quase espinha dorsal econômica de Caruaru; a implantação do projeto da Secretaria de Criança que possibilita abrigar crianças enquanto os pais trabalham no Pátio de Eventos.

Na editoria de **Política**, o Vanguarda abordou as seguintes temáticas: *João Lyra prega unidade na Frente Popular; Feira da Sulanca sairá mesmo do Parque 18 de Maio; Estudantes do curso de Engenharia fazem projeto para a Sulanca; Comunicação é um direito de todos (Série Especial); Secretaria da Criança e Juventude implanta projeto pioneiro na cidade; e Secretaria de Saúde monta ação para o São João.*

Nesta edição analisada, observamos o significativo número de matérias jornalísticas que tem temas relacionados ao desenvolvimento local. Além da mudança da Feira da Sulanca, já citada anteriormente, as abordagens revelam projetos, programas e ações com o propósito de ajudar as comunidades em seus mais diversos segmentos. Como no caso da matéria relacionada à implantação do ‘Projeto pioneiro’, o que objetiva ocupar as crianças com atividades recreativas e educacionais durante o tempo necessário que seus respectivos responsáveis estiverem trabalhando. A reportagem ainda divulga o projeto *Ronda Solidária* com a “proposta de auxiliar os adolescentes menos favorecidos na preservação de seus direitos constitucionais”, segundo define o próprio veículo, em que moradores de ruas são atendidos por equipes do Centro de Referência Especializado de Atendimento a População em Situação de Rua (Creas Pop), em parceria com a Secretaria da Criança, do Adolescente e de Políticas Sociais.

Ainda abordando as festividades juninas - e ela movimenta e abrange as mais diversas áreas da maioria dos setores - o Vanguarda veiculou notícia acerca da “Operação São João com Saúde”, com a estocagem estratégica de material hospitalar e disponibilização de ambulâncias, além da distribuição de 100 mil preservativos e material educativo sobre doenças como AIDS. Essas ações são positivas para todas as áreas, pois gera maior segurança ao turista que vem brincar na festa, bem como ao vendedor de comidas típicas que depende daquele trabalho temporário. O periódico divulga até o valor do investimento, R\$ 500 mil, algo raro em ser observado nas veiculações jornalísticas, e também divulgado pelas assessorias de imprensa e comunicação no envio de releases.

Em **Cidades**, os temas abordados são: *Estado de escola na zona rural é denunciado ao MP; Av. Brasil ainda sem solução; Em CD de estreia, o cantor Azulinho arranca elogios; Parque 18 de Maio impulsionado com o São João; Crise no*



*setor afeta Festival de Fogueteiros; Ações por todos os lados do Parque de Eventos; O primeiro crítico de Paulo Coelho foi José Condé; ACCAPE comemora 35 anos de fundação; Caruaru ganhará mais um parque ambiental; SESC realiza festival de Quadrilha no Estado; Arcoverde promove o São João dos Sertões; Gravatá também anuncia programação junina; Bezerras: tudo pronto para o São João na Roça.*

Na editoria de Cidades, percebe-se ainda o teor de matérias denunciativas, três no total, e a presença do tema junino mais uma vez presente, uma delas - presente na capa da editoria - traz uma denúncia de um vereador da oposição ao poder executivo municipal em relação à situação de uma escola da zona rural de Caruaru, que atende a 600 alunos. Outra matéria que expõe o anseio de moradores por melhorias trata da situação da Avenida Brasil, também em Caruaru, com depoimentos dos mesmos, inclusive com reivindicações por estar com o IPTU em dia.

No **Caderno 2**, a capa traz notícia referente aos aspectos da cultura regional. Na edição I, o Jornal Vanguarda traz matéria sobre o lançamento de DVD do personagem voltado para o público infantil Jerimum. A maior parte da reportagem é destinada à descrição desse produto:

No cenário digital, lúdico e multicolorido, Jerimum recebe dezenas de crianças, entre elas a pequena Joëlle Moreira, que interage com o personagem durante os cliques. "É um material educativo, que ensina questões de higiene pessoal, cores, vogais, números, questões de geometria e cuidados com o meio ambiente", cita Edinho Moreira, o Jerimum. Outro diferencial do DVD é o conteúdo religioso. "Tivemos essa preocupação com a educação religiosa, mas não-doutrinária. Queremos mostrar a importância de Deus e da família. É um projeto cristão, independente de religião", cita. O vídeo possibilita ainda matar as saudades das músicas que o Jerimum Andejo cantava todas as manhãs em seu programa. Quem não se lembra de ouvir no rádio aqueles bordões que tão bem caracterizaram o personagem, como: "Acorda bruguelo", ou "Acorda brucuta, tá na hora de estudar pra ser alguém na vida"? (Jornal Vanguarda, 11 a 17 de junho de 2011, capa do Caderno 2)

Em **Saúde**, dois temas são expostos ao leitor. O primeiro refere-se ao IV Curso de Oncologia que foi realizado no Recife, no início de julho; além das informações sobre o evento em si, a matéria expõe dados sobre câncer e alguns dos fatores que podem causá-lo, como também as formas de tratamento. Apesar de não ser uma pauta de cunho local, foi válida a abordagem quanto às informações repassadas ao leitor sobre o câncer no geral. Na matéria, três fotografias ilustram: um cigarro, uma jovem



consumindo bebida alcoólica e duas mulheres expostas ao sol, esta última com a legenda “A radiação solar são (*sic*) alguns dos fatores que podem provocar a doença”.

A segunda matéria da editoria citada é sobre a Cistite. Intitulada de “*Cistite faz com que as mulheres se automediquem*”, denomina a doença, destaca a importância do diagnóstico precoce e revela dados sobre esse problema de saúde. Há uma imagem expositiva que mostra o sistema urinário e duas fotografias, com mulheres indicando dor na coluna e na região abdominal.

Apesar de um número significativo de reportagens que também contribuem para o desenvolvimento local, ainda percebe-se a ausência de matérias educativas, abordando conteúdos para as comunidades, ou incentivos de projetos que poderiam encontrar nos leitores do jornal analisado (grande parte Classe Média) possíveis colaboradores.

#### ▪ 18 a 24 de junho de 2011

A segunda edição analisada corresponde aos dias 18 a 24 de junho de 2011, Ano 79, Número 7.424, que apresenta na capa as seguintes manchetes: *Dilma em Caruaru; Desenvolvimento Econômico tem novo integrante (com foto); DEM lança Miriam Lacerda candidata; Estado e PMC antecipam salários; Sulanqueiros visitam área próxima à BR-104; Escola de Caruaru é a segunda melhor do Estado; Cuidado com notas falsas no São João; Poste solar é implantado na Agamenon; Violência nas escolas entra em debate; Sindecc acusa prefeitura de improbidade*; e uma chamada sobre educação que aborda o Congresso da União dos Estudantes de Pernambuco (com foto), que será realizado em Caruaru, pela primeira vez.

Assim como na primeira edição analisada, a capa da segunda amostra do semanário dá total ênfase às questões locais, registrando o que Caruaru e as cidades circunvizinhas estão vivendo. É importante ressaltar que, assim, o Vanguarda, enquanto um veículo de comunicação, torna-se um “ponto de apoio” para a população que necessita saber do que acontece ao seu redor. Dessa forma, apostando em pautas locais, os jornais fortalecem os vínculos com as comunidades, uma vez que o veículo, ao registrar os acontecimentos cotidianos, passa a ser representante do povo, além de se transformar em um meio onde as pessoas podem se reconhecer, criando uma relação de identidade e instigando os leitores a participarem mais ativamente dos processos que impactam no seu dia a dia.

Traquina (2002) apud Assis e Sousa (2008) afirma que:

O jornalismo como um espaço social estruturado, um campo de força, que pressupõe a existência de um número ilimitado de agentes sociais interessados em tornar mais eficientes suas estratégias de comunicação; um prêmio em disputa, ou seja, as notícias; e um grupo de profissionais especializados que reivindica o monopólio de conhecimentos ou saberes específicos, o que o faz detentor da capacidade de definir o que é e o que não é notícia e dominar os seus processos de construção (TRAQUINA, 2002 apud ASSIS; SOUSA, 2008, p. 15)

O caderno de **Política** do Vanguarda, nesta edição, traz as seguintes matérias distribuídas no total de seis páginas: *Presidente Dilma confirma presença no São João; Encontro do DEM com vistas ao pleito de 2012; Desenvolvimento Econômico tem novo secretário-adjunto; Feirantes da Sulanca visitam terreno; Cai o número de atropelados na capital do Agreste; Camarote da Acessibilidade promove inclusão no São João de Caruaru; e Governo do Estado antecipa salário.*

A matéria que fala da primeira visita da presidente Dilma Rousseff ao Estado de Pernambuco, depois que assumiu o cargo em janeiro deste ano, ganhou a capa do jornal e também a página um, da editoria de Política. A notícia faz uma retrospectiva das visitas de Dilma a Caruaru, a primeira delas ocorrida em 2009, quando a mesma era considerada como a “mulher forte” do governo Lula, segundo o texto.

As eleições municipais para Caruaru, em 2012, também ganharam espaço nessa edição. A notícia fala sobre uma série de encontros realizados pelo Partido Democratas (DEM), com a intenção de “rearrumar a casa”, onde será buscado o fortalecimento da legenda para as eleições do próximo ano. Embora este seja o “quê” do *lead*, o foco dado à notícia é outro: a possível candidatura de Miriam Lacerda à Prefeitura Municipal de Caruaru (PMC), em 2012. A matéria, inclusive, trouxe foto da possível candidata.

Ainda focada no cenário político local, mas sem ignorar o econômico, a página três da editoria traz o anúncio da Prefeitura de Caruaru sobre a substituição do ex-secretário adjunto Erich Veloso por Roberto Cavalcanti, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico da cidade. Na mesma página, uma segunda notícia trata da visita dos feirantes da Sulanca a um terreno, considerado como um dos possíveis locais para a mudança desse comércio, que atualmente é realizado no Parque 18 de Maio, no município. A matéria também apresenta o resultado anunciado pelo atual prefeito de Caruaru, José Queiroz, sobre uma pesquisa referente ao futuro da Sulanca na cidade. De acordo com a pesquisa, 55% dos sulanqueiros já não aceitam a permanência da feira no Parque 18 de Maio. A transferência ou a permanência da Sulanca é um dos



assuntos que costumam dividir opiniões na cidade. Dessa forma, acompanhar os desdobramentos desse fato é de grande importância para os municípios, bem como para outros feirantes que vão à Caruaru para comprar produtos.

A editoria também aborda a redução nos números de atropelamentos na cidade. Com o crescimento econômico de Caruaru, é compreensível que cresçam também a frota de veículos, principalmente nos dias de feira da Sulanca. Contudo, para organizar o trânsito municipal, que não foi planejado para toda essa movimentação de carros, e evitar que o número de atropelamentos aumentem, as ações tomadas pela Autarquia de Defesa Social Trânsito e Transportes (Destra) ganham espaço na notícia.

Nas páginas posteriores, duas matérias finalizam a editoria trazendo o foco das festividades juninas. A primeira trata de um projeto de inclusão dos deficientes físicos no São João caruaruense: o Camarote da Acessibilidade. O jornal considera a novidade na estrutura da festa junina como uma “ação estratégica para sensibilizar e educar a população em relação à defesa da igualdade de direitos entre os cidadãos [...]”.

O último texto fala sobre a antecipação do salário que o governo de Pernambuco realizou para que os servidores estaduais aproveitassem o São João, promovendo o aquecimento das vendas no comércio. Uma matéria vinculada a essa também anuncia o pagamento do 13º salário dos servidores da educação.

Em **Cidades**, a edição destacou as seguintes temáticas: *Escola Arnaldo Assunção é a segunda melhor do Estado; Sindecc acusa PMC de improbidade; Como se estivesse na cozinha de casa; Banda Calypso anima multidão em Gravatá; Arcoverde fortalece evento junino no Sertão;*

A matéria de capa da editoria de Cidades começa trazendo o bairro da Escola Arnaldo Assunção, apontada pelo Exame do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (Idepe) como a segunda melhor do Estado. A escola está localizada no bairro do Salgado, em Caruaru. O texto, além de abordar uma das principais temáticas para o desenvolvimento, que é a educação, também promove o local, fazendo com que os leitores, em especial os moradores do Salgado, se “vejam” na notícia e tenham orgulho por uma instituição que testemunha e contribui para o crescimento do bairro.

Dessa forma, deixa em evidência a importância do ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades. (TENERELLI; SILVA; PAIVA, 2006, p. 111)



A página 2, de *Cidades*, a política local volta a ser pauta para a editoria. Na notícia o Sindicato dos Comerciantes de Caruaru (Sindec) acusa a Prefeitura Municipal de Caruaru de improbidade administrativa. De acordo com o texto, o motivo seria a venda de produtos na Praça da Conceição por uma empresa de colchões, medida que, segundo o Sindec, fere a Lei 4.077/2001. Esse assunto, conforme Moroni e Ruas (2006), revela uma característica dos jornais do interior: a busca por problemas que afetam a comunidade local.

Os problemas locais como falta de saneamento, uma licitação não transparente, a indústria que fecha, as eleições municipais, tudo pode ser de relevância para a cidade do interior e de nenhum significado para a grande cidade. Assim, as pequenas cidades não irão se reconhecer nas páginas dos grandes jornais. É nessa situação que surge o jornal do interior. (MORONI; RUAS; 2006, p. 25)

Nas páginas seguintes, o São João continua sendo pauta para as matérias do Vanguarda. A primeira delas fala sobre a “Cozinha Junina”, ação que está inserida na Estação Cor e é uma parceria da Fundação de Cultura de Caruaru junto com dez empresas da cidade. De Caruaru, o jornal vai até Gravatá, também no Agreste de Pernambuco, para falar da programação junina da cidade. O texto, que acompanha uma foto, destaca o show da Banda Calypso, grupo musical do Pará, que ficará responsável por “animar uma multidão”, segundo o jornal. Mas não é só de atrações nacionais que se faz o São João das cidades pernambucanas, ainda na mesma página, outra notícia sobre a maior festividade do mês de junho coloca o município de Arcoverde como responsável por fortalecer os eventos juninos no Sertão do Estado. A notícia sobre Arcoverde, assim como a de Gravatá, traz a programação dos shows, que a cidade tenta preservar o lado tradicional do São João através dos cantores regionais.

Em **Economia**, o Vanguarda apresenta as seguintes matérias: *Período lucrativo também para o setor de serviços; Cadillac Burguer amplia cardápio; Empresa implanta poste solar na Av. Agamenon; e BC e CDL alertam sobre notas falsas.*

O São João de Caruaru, por ser considerado o “maior e melhor”, atrai muitos turistas para a cidade. Assim, as prestadoras de serviços, de modo especial, as empresas de transporte coletivo e a rede hoteleira, são as áreas que mais lucram nesse período. Outra notícia da editoria, traz a *Cadillac Burguer*, um estabelecimento gastronômico, ampliando a oferta de cardápio no local. A matéria, mais do que falar de novas opções



de alimentação, ao especificar o período de instalação da empresa na cidade, que é de seis meses, deixa implícito o crescimento econômico que Caruaru vive atualmente, atraindo empreendimentos de vários setores para o município.

E tão importante quanto o crescimento econômico é o desenvolvimento sustentável. A terceira matéria da editoria econômica do Vanguarda destaca a resposta de uma empresa privada para esse novo critério de responsabilidade social, que é a sustentabilidade. Para isso, a forma que a empresa encontrou foi através da implantação de um poste solar, como amostra, em uma das avenidas mais movimentadas da cidade, a Agamenon Magalhães. O poste capta energia do sol durante o período da manhã e da tarde. A matéria ainda destaca a funcionalidade do poste solar junto às áreas que possuem difícil implantação do sistema elétrico de energia. O objetivo principal da empresa ao instalar a amostra, claro, é vender, mas além do marketing ambiental, a ideia serve de modelo para outros empresários e até mesmo para os órgãos públicos, em transformar necessidades em sustentabilidade.

A última matéria dessa editoria tem caráter educativo. Trata-se da campanha instrutiva para identificar cédulas de dinheiro falsificadas. Com o São João e o grande fluxo de pessoas, a ocorrência pode ser mais comum nesse período. Para isso, o Banco Central, em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Caruaru (CDL), distribuiu o material de instrução composto por *folders*, cartazes e cartilhas que explicam como identificar as notas falsas. Tornar essa campanha pública foi de grande importância para os caruaruenses, uma vez que a economia municipal gira em torno do comércio.

A capa do **Caderno 2** traz a manchete: *Rosimar Lemos lança “Obrigada, Nossa Senhora”*. Nas páginas restantes do caderno encontramos: *Café Vip*, uma verdadeira festa junina (Coluna Gente de Vanguarda); Em *“Cultura & Lazer”*, a página apresenta dois artigos: Um São João inovador (Coluna *Pensando Bem*) e Hélio de Vasconcelos, amor infinito por Caruaru (Coluna *Sopa de Letras*). Ainda no Caderno 2, existe a *Regional em Destaque* com fotos e notas sobre os eventos sociais da região. Essa editoria ainda apresenta dicas de lazer, com agendas de shows, entre elas, encontramos as seguintes notícias: *“Leoni faz novo show em Caruaru”* e *“Paula Fernandes no Palladium”*, embora o jornal destaque o São João, como sua maior festa, o veículo também dá espaço aos artistas de fama nacional. Paralelo aos textos sobre os shows de Leoni e Paula Fernandes, aparecem, na mesma página, duas notas com foco regional. A primeira trata da *Mostra de danças juninas no Sesc*, um evento em parceria com a Fundação de Cultura e Turismo, com o objetivo de “estimular a criação e manutenção



das quadrilhas e dos grupos de dança” (Jornal VANGUARDA, 2011, p. 7); Logo em seguida, mais uma chamada, dessa vez sobre o *Arraiá do Intermunicipal*, um evento organizado, segundo a nota, para os sócios e dependentes do Clube Intermunicipal de Caruaru, para que as famílias “possam dançar um forrozinho pé-de-serra” (Jornal Vanguarda, 2011, p. 7).

O Caderno 2 também dedica parte de seu espaço para as matérias sobre saúde. Na edição analisada, encontramos duas: *Doença aterosclerótica* e *Aos olhos, o perigo chega em silêncio*. Por fim, aparece a coluna *Estilo* trazendo a matéria *Isalone, em Milão: reciclagem e conhecimento*.

### **Considerações finais**

O Jornal Vanguarda, assim como outros veículos de comunicação de Caruaru, aborda, sim, pautas voltadas para o desenvolvimento local, conforme a análise descrita acima. Nas quatro editoriais analisadas, pudemos observar que houve a preocupação de adaptar as temáticas que envolvem a maior festividade da cidade, o São João, com matérias de abrangência coletiva e bem estar social. O jornal não deixou de cobrir os festejos juninos, mas também não abriu mão de abordar temas de interesse público. Nas duas edições analisadas, foi possível observar que o veículo tentou dialogar com as duas partes, tanto a temporal (festa) quanto a atemporal (cobertura de rotina).

É importante ressaltar que análise de conteúdo que compõe este artigo não se limita apenas às matérias que envolvem o São João de Caruaru, mas apesar das duas edições analisadas, intencionalmente escolhidas para verificar a cobertura jornalística voltada para o desenvolvimento local no mês mais agitado de Caruaru, tratarem com maior destaque as festas juninas, o Vanguarda mostra que São João também é lugar de Política, quando informa que a presidente da República confirmou visita para a festa popular; de Economia, quando mostra o aumento dos números nas receitas das empresas prestadoras de serviço durante a festa; de Educação, com a campanha para identificar cédulas falsas; e de Cidadania, quando divulga ações como o Camarote da Acessibilidade, que garante que pessoas com necessidades especiais também aproveitem o melhor das comemorações.



## Referências

ASSIS, Francisco de; SOUSA, Cidoval Moraes de. Tão perto, tão distante: os desafios do jornalismo cidadão na mídia impressa. **Conexão Comunicação e Cultura** – Revista de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul, v.7, n 14, jul./dez. 2008. p. 13 – 27.

NETO, Austriclínio Bezerra de Andrade. CALLOU, Angelo Brás Fernandes; **Comunicação para o desenvolvimento local: desafios e perspectivas da comunicação rural na contemporaneidade**. IV Encontro Pernambuco/Nordeste de Escolas de Comunicação. Recife, 2007

GOBIERNO BASCO. **Estudios de economia, manual de desarrollo local**. Vitoria-Gasteiz: Departamento de Economía y Hacienda, 1994.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. (orgs.) **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JÚNIOR, Menelau; VANGUARDA. **Caruaru em Vanguarda: 75 anos de registro da cidade**. Caruaru, PE, 2007.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **Interações** – Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Mato Grosso do Sul, v. 3. n. 5, set. 2002. p. 51-59.

<<http://www.ucdb.br/SII/mdl/filestorage/uploads/417.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2011

MORONI, Benedito de Godoy; RUAS, Reinaldo Lázaro. **Jornalismo Regional: O jornal Correio do Povo, 6º aniversário**. Presidente Epitácio, SP: Gráfica Epitaciana: 2006.

SANTOS, Lidiane; NASCIMENTO, Willyberg; MOTA, Iraê. **Jornalismo impresso e desenvolvimento local: resultados iniciais de uma iniciação científica**. Trabalho apresentado no IJ -7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Maceió, 2011.

SHOEMAKER, Pamela J. & REESE, Stephen. D. *Mediating the message, theories of influences on mass media content*. 2. Ed. White Plains/NY: Longman, 1996.

TENERELLI, Ademir; SILVA, Dulcileni Gonçalves Ferreira da; PAIVA, Emílio Carlos de Castro. A educação e sua contribuição na garantia de sustentabilidade no processo de desenvolvimento. In SILVA, Christian Luiz da. (org.) **Desenvolvimento Sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TRAQUINA, N. **O que é jornalismo**. [S.I.]: Quimera, 2002

VANGUARDA. <<http://www.jornalvanguarda.com.br/v2/index.php>> Acesso em 03 de julho de 2011.